

Data: 09/06/2006	Fonte: + MAIS Alerta Jornal Luís Almeida	País: Portugal Âmbito: Regional Periodicidade: Quinzenal	Página N.º 12
-------------------------	--	--	---------------

LANÇAMENTO DE MAIS UMA OBRA: "VALE DE CAMBRA MEIO SÉCULO DE IMAGENS"

A vida agrícola recordada em livro



Apresentação do livro

No dia 27 de Maio e com toda a pompa e circunstância, em Macieira de Cambra, mais propriamente no Auditório do Centro Cultural de Macieira de Cambra, foi apresentado mais um volume da obra de Maria da Graça Pinho da Cruz, intitulada "Vale de Cambra meio século de imagens".

Entre a apresentação de mais um volume, pudemos ver um espectáculo de dança jazz com a participação das Escolas do Centro Norton de Matos e do Colégio de S. José de Coimbra. O grupo de Animação e Recreio de Mouta-Velha e Carvalhal do Chão deu por encerrado o programa cultural.

As Escolas do Centro Norton de Matos e do Colégio de São José de Coimbra, sob a responsabilidade das Professoras e Coreógrafas Maria Carlos e Maria Manuel Chieira Pego, exibiram as seguintes coreografias: From Paris to Berlim – Jazz V do CSJ; Dar e Receber – Jazz VII do CNM; Une Femme Like U – Jazz do CSJ; Me Against the Music – Jazz VII do CNM; Don't Cha – Jazz VI do CSJ; Hung Up – todas as alunas. Podemos considerar que este espectáculo foi de uma qualidade acima da média e que cativou e deliciou os mais de cem espectadores que se deslocaram ao Centro Cultural.

Seguiu-se uma breve apresentação em Power Point de alguns momentos que marcaram as suas obras anteriores e depois a apresentação deste volume que a própria autora descreveu como "uma homenagem a todos os agricultores de Vale de Cambra, que com o seu trabalho e labuta contribuíram para o

desenvolvimento e riqueza do concelho e do país". Isto porque no passado e neste concelho "a maioria das famílias trabalhavam na agricultura", e por isso mesmo, a percentagem de agricultores cambrenses rondava os 80%.

"A sua localização entre os rios e, especialmente o rio Caima e seus afluentes justificaram a fertilidade deste imenso e belo vale. Para tornar estes terrenos ainda mais férteis, em boa hora a Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola, levou a efeito a construção da Barragem Engenheiro Duarte Pacheco, entre 1932 e 1940." Estas foram as vantagens proporcionadas pelas características geográficas de Vale de Cambra no entender de Maria da Graça Pinho da Cruz.

Ao longo do IX Volume, a autora desenvolve "três ciclos: o do pão, do vinho e do linho. Temas como o vestuário e a alimentação também são tratados, não esquecendo a matança do porco". Assim, Maria da Graça fez uma descrição minuciosa do seu livro dos atrás descritos.

No final da apresentação agradeceu o facto do Sr. Alberto Tavares de Sousa, bem como aos fotógrafos da família Sousa, na década de oitenta, "me ter permitido fazer o levantamento e selecção de imagens que, na sua maioria, nunca tinham visto a luz do dia, por terem existido até então, apenas em chapa de vidro".

Os patrocinadores deste IX Volume também foram homenageados publicamente e fizeram-se representar "na pessoa do seu sócio-gerente, Sr. Manuel Joaquim Almeida e à Cival, na pessoa do seu administrador, Dr. Manuel Pereira". Para a escritora cambrense tanto a "M.J. Amaral como a Cival com os seus patrocínios permitiram que eu continue a realizar o meu sonho". Além destes também foram homenageadas as entidades oficiais, assim como as responsáveis das Escolas que fizeram a primeira parte da noite, assim como ao grupo que fechou esta apresentação, entre outros.

"Não pude de forma nenhuma esquivar-me a tão honrosa tarefa, mas se a honra é grande a responsabilidade é ainda maior já que se trata de um IX volume de uma obra que muito tem contribuído para o

enriquecimento do espólio fotográfico deste concelho." Esta foi a forma como a Vereadora Célia Tavares elogiou a obra 'Vale de Cambra – Meio Século de Imagens da autoria de Maria da Graça Pinho da Cruz'. No entender da Vereadora, "esta autora, conterrânea de Vale de Cambra, sempre patenteou grande inclinação e gosto pela investigação histórica com predominância sobre o passado das coisas e factos, ao que acresce mais um esta noite com o substituto A VIDA AGRÍCOLA. As tradições e fainas de Vale de Cambra perpetuadas neste volume são importantes repositórios escritos e fotográficos de realidades em acelerado processo de extinção e apagamento."

Por Último, agradeceu "a participação dos alunos do Centro Norton de Matos e do Colégio São José de Coimbra que sob a orientação das professoras e coreógrafas Maria Manuel e Maria Carlos Chieira Pego que nos presentearam com esta apresentação. Gostava também de agradecer em nome da Câmara Municipal a participação do Grupo de Animação e Recreio de "Mouta-Velha e Carvalhal do Chão".

Por sua vez, Pedro Valente, em representação da Assembleia Municipal de Vale de Cambra, afirmou que estas iniciativas são de louvar, como também é de "enaltecer o empenho prestado pela Câmara Municipal e que tem dado a todos os artistas, escritores, poetas, músicos, mais propriamente àqueles que durante os últimos tempos têm apresentado os seus magníficos trabalhos, em que muitas das vezes realizados depois de dias intensíssimos de trabalho". Contudo com "a paixão, ternura, vontade de vencer e a arte faz com que as suas obras se tornem uma realidade".

Finalizou o seu discurso da seguinte forma: "para a amiga Maria da Graça um bem-haja para si e é sempre bom destacar que as grandes obras são sempre reconhecidas."

A programação cultural terminou com a actuação do Grupo de Animação e Recreio de Mouta-Velha e Carvalhal do Chão, que apresentou as seguintes peças: Modas d'Unha: Debaixo do laranjal; Ó pescador da barquinha; lá fui mar, Cantigas Populares: Fui falar à tecedeira; Resineiros; Bate, bate, padeirinha, Cantarola: Ao passar o ribeirinho. As características, dos nossos antepassados, estiveram muito bem representadas neste grupo e foi interessante ver o vigor e a alegria que estas "jovens avozinhas" exibiram em palco.